

ALAS EM "L" EM TOPOGRAFIA ÍNGREME: TETO DE UMA, TERRAÇO DE OUTRA

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO

A Casa Contemporânea Brasileira tem como objeto de estudo residências de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como a "nova geração da arquitetura brasileira". Destes, cinco escritórios apresentaram casas cujo arranjo tipológico forma um "L" em que o teto de uma ala é terraço de outra, contabilizando sete casas. Esse arranjo surge como uma das alternativas de adequação a uma topografia íngreme. Deste universo, são analisadas comparativamente duas casas:

Casa Santa Teresa | SPBR | 2004

Casa Ilhabela | Nitsche Arquitetos | 2008

JUSTIFICATIVA

- Ampliar a crítica sobre a arquitetura contemporânea brasileira, subsidiando a pesquisa em que este estudo se insere;
- Subsidiar, direta ou indiretamente, atividades práticas e de ensino em arquitetura.

OBJETIVO

Analisar como um mesmo esquema tipológico é interpretado por distintos escritórios e como este se adequa a distintos contextos e demandas programáticas.

METODOLOGIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Leitura sobre a conceituação de tipo e suas relações com a forma a função e a espacialidade.

PESQUISA DOCUMENTAL

1. Levantamento de imagens, desenhos técnicos e textos sobre os projetos estudados;
2. Apropriação do redesenho da Casa Santa Teresa, já realizado pelo grupo de pesquisa.
3. Redesenho bi e tridimensional da Casa Ilhabela, utilizando os softwares AutoCad e SketchUp. Esse redesenho obedeceu a padrões estabelecidos para todo o grupo de pesquisa.

PESQUISA PRÁTICA

- Observação e comparação dos dados das pesquisas bibliográfica e documental;
- Desenvolvimento de uma análise gráfico-textual, enfocando quatro tópicos: implantação e partido formal; estrutura; arranjo funcional; espacialidade.

RESULTADOS

IMPLANTAÇÃO E PARTIDO FORMAL

- Principais condicionantes dos projetos: visuais e configuração dos lotes, com acentuada declividade e limites irregulares.

- Arranjos formais adotados: a) dois volumes perpendiculares, implantados em cotas de níveis diferentes, em que a cobertura de um é o terraço de outro; b) volume transversal ao lote implantado na cota mais alta, impondo-se como uma espécie de "mirante"; c) distintas configurações dos volumes inferiores: suspenso e separado do volume superior por meio de pilotis (Sta. Teresa); arrimo parcial do terreno e apoio direto do volume superior (Ilhabela).

- Transgressões tipológicas com associação de tipos distintos: "alas em L" e "base/pilotis/mirante" (Sta. Teresa); "alas em L" e "pátio" (Ilhabela).

ARRANJO FUNCIONAL

- Programas principais organizados em níveis, ocupando os dois volumes (Sta. Teresa) ou um dos dois volumes (Ilhabela).

- Concentração dos elementos de composição irregulares, favorecendo a configuração de plantas livres ou flexíveis.

- Setores social e o serviço dispostos, respectivamente, nas áreas mais e menos visualmente favorecidas. Setor íntimo isolado, com a ocupação de volumes e/ou níveis diferentes em relação aos estares e serviços.

ESPACIALIDADE

- Hall: espaço coberto de transição que emoldura a paisagem na Sta. Teresa; ausência do espaço de transição exterior-interior na Ilhabela. Em ambos os casos, são locais de dilatação visual.

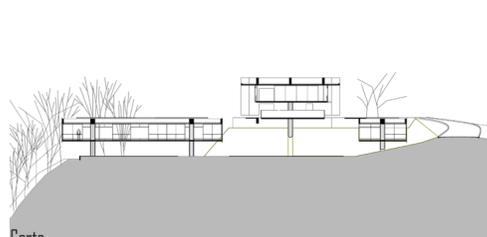
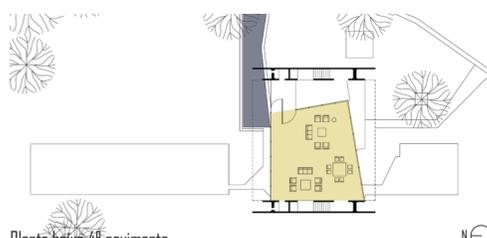
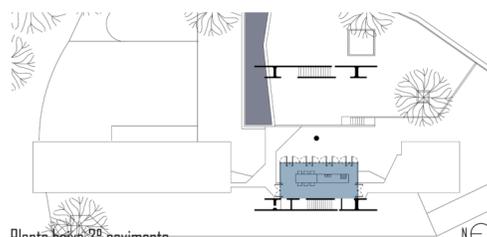
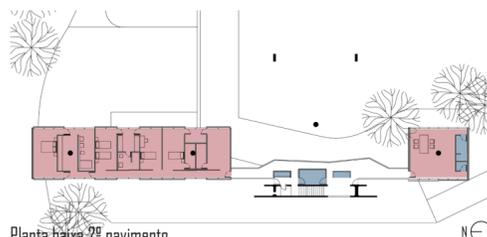
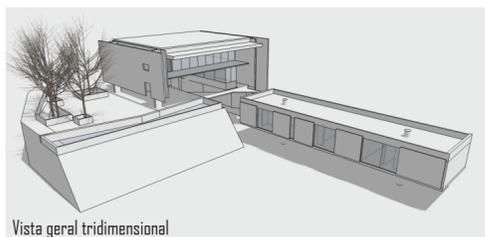
- Estar: grandes aberturas para o exterior dão dinamicidade e multiplicidade de estímulos visuais para esses locais.

- Quartos: estáticos, mas ainda assim com grandes janelas que permitem ver a paisagem, de forma mais controlada e direcionada.

SÍNTESE

As variações funcionais analisadas indicam respostas aos problemas específicos de cada projeto, preservando, contudo, a lógica do arranjo tipológico original. Por outro lado, a ala-pátio da Ibirapitanga e o pilotis da S. Teresa podem representar transgressões tipológicas, uma vez que tomam emprestado soluções parciais de outros arranjos tipológicos.

CASA SANTA TERESA | SPBR 2004



LEGENDA:

ala de serviços ala íntima ala social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
GONSALES, C. H. C. Residência e cidade. O arquiteto Rino Levi. Arqtextos (São Paulo, Online), São Paulo - Internet, v. 8, n.esp 050, p. 50, 2001.

CASA ILHABELA | Nitsche Arquitetos 2008

